Notícia: “É necessário avançar nos cuidados com a biodiversidade”
Veículo: O Liberal
Caderno: Cidades, pág. 12, Atualidades
Citação do Museu Goeldi: Sim
Conceito: Positivo
Data: 23/05/2021

PATRIMÔNIO AMBIENTAL

“É necessário avançar nos cuidados com a biodiversidade”

AMAZÔNIA - Biólogo Ennio Candotti resalta a importância de projetos ambientais e políticas públicas para conservação da diversidade biológica da região

Candotti
Biólogo, pesquisador do Museu Paraense Emílio Goeldi. "A batalha é constante e apresenta-se complexa"

O Dia Internacional da Biodiversidade foi celebrado neste sábado, 22. A data criada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1992 tem o objetivo de conscientizar a população mundial acerca da importância da diversidade biológica e sua preservação em todos os ecossistemas macroplanetas.

O tema é bastante sensível à Amazônia, uma vez que ela é alvo constante de debates globais a respeito das riquezas naturais e necessidade de proteção de patrimônio ambiental devido às explorações irregulares atualmente em região.

Na entrevista a seguir ao jornalista Felipe Jorge de Melo, o biólogo Ennio de Souza Candotti, pesquisador ligado ao Museu Paraense Emílio Goeldi, afirma que, na Amazônia, projetos ambientais e políticas públicas para conservação da biodiversidade sempre serão altamente necessários.

Candotti, que também é professor e biólogo com longa experiência na área de pesquisa na região, acredita que uma das grandes preocupações atuais e para os próximos anos é traçar ações cláusulas e eficientes para o cuidado e a preservação do meio ambiente, e que é necessário envolver a sociedade amazônica nesse momento.

O pesquisador fala ainda sobre a relação da Ciência no conhecimento da natureza amazônica, como parte do processo para a busca da qualidade de vida do ser humano, e de seu protagonismo científico diante da pandemia do Novo Coronavírus.

P Por que ainda é urgente a necessidade de políticas públicas e projetos ambientais para a preservação da biodiversidade, em especial na região amazônica, nos dias de hoje?

Muitos processos de exploração dos recursos naturais e de uso da terra para o agronegócio, indústrias e exploração de minérios, historicamente, não respeitam as leis ambientais e os cuidados devidos para proteção do meio ambiente. Para cumprir a legislação, esses processos teriam levar muito menores. Ainda podemos afirmar que, se os processos que desrespeitam a legislação fossem pausados e/ou paralisados, certamente quebrariam a economia de vários municípios. Mas, o erro não está na legislação, que é muito boa. Assim, ainda necessitamos e sempre vamos precisar de projetos ambientais e políticas públicas para conservação da biodiversidade.

A batalha é constante e o problema é complexo, porque não há solução imediata e eficaz; é necessário avançar nos cuidados com a biodiversidade e não levar as colapso ao meio de sobrevivência da sociedade amazônica.

É importante considerar ainda que, na Amazônia, as florestas são como uma máquina de alta produtividade com muitas engrenagens complexas, mas frágeis, que podem ser danificadas e chegar à sensação de irreversibilidade de recuperação.

P Como é possível formar uma rede de apoio para a conservação e a preservação da diversidade biológica na Amazônia?

Uma rede forte e duradoura, permanente, só é possível se a sociedade amazônica for envolvida. Para isso, é imprescindível que ela seja instruída para uma participação consequente neste processo de conservação. Ela precisa aceitar e participar, mas, para isso, necessita conhecer a problemática.

> Uma rede forte e duradoura, permanente, só é possível se a sociedade amazônica for envolvida. Para isso, é imprescindível que ela seja instruída para uma participação consequente neste processo de conservação. Ela precisa aceitar e participar, mas, para isso, necessita conhecer a problemática.

Tem que levar em consideração outros aspectos como as comunidades e sociedade amazônicas em geral fazem parte da biodiversidade e devem ser beneficiadas nesse processo; muitos discursos apelam para a problemática ambiental da Amazônia enfatizando os danos às florestas e a biodiversidade, mas seus objetivos escusos são de beneficiar se da exploração, de apossamento dos recursos naturais e até de competição econômica; e não levam em consideração a qualidade de vida dos amazônicos; e é muito difícil que outros possam quererem promover a conservação da Amazônia por benefícios aos povos amazônicos.

P De que forma se poderia compensar os delitos ambientais dentro do próprio Estado, que tem necessidades de ações mais efetivas em áreas com maior risco ambiental, como as devastadas pelo desmatamento e exploração ilegal devastada?

A Amazônia e, principalmente, o Estado do Pará, têm outras áreas degradadas que foram desmatadas. As políticas públicas devem priorizar e até incentivar os projetos nestas áreas, inclusive exigências para que parte delas seja recuperada, reflorestada não para exploração, mas para recomposição de florestas (para funcionarem como corredores e refúgios, para aumentar o índice de sobrevivência das).

A exploração madeireira deve ser autorizada somente sob o manejo adequado para que as florestas exploradas não sejam danificadas (e já existem bons manejos estudados e documentados). A fiscalização e a punição devem ser reforçadas e têm que funcionar como desincentivo à exploração ilegal. A exploração de minérios e de recursos florestais devem buscar parceria e investimento para marcenaria e beneficiamento local, agregando valor, criando empregos e aumentando o valor do benefício da sociedade local.

As políticas ambientais do Governo do Estado e do Ministério do Meio Ambiente devem promover novos programas para as áreas degradadas, classificando as áreas que precisam ser recuperadas, como margens de rios, diques em terrenos, etc., florestas de corredores ecológicos necessários. Neste sentido, áreas de recuperação deveriam receber classificação adicional no Sistema de Unidades de Conservação Brasileiro. Estas novas políticas ambientais são necessárias nos estados da Amazônia, mas no Pará são mais prioritárias.

P A pandemia de covid-19 nos mostra como a saúde humana pode ser gravemente ameaçada pelo desequilíbrio ambiental e as desigualdades socioeconômicas no planeta. Qual é o papel da ciência quando se fala em preservar vidas humanas e meio ambiente?

A pandemia prejudicou principalmente a espécie humana e a mudança nas atividades humanas até benefícios nos seus aspectos. A ciência é fundamental e básica para que as comunidades humanas tenham melhor qualidade de vida. Evidentemente que a degradação e o desequilíbrio ambiental prejudicam as comunidades/humanas.

O governo brasileiro tem mantido uma posição forte quanto às prioridades para a qualidade de vida dos povos amazônicos, quando trata a questão ambiental e tem enfatizado isso nas relações internacionais.

A natureza amazônica tem recursos naturais e riquezas suficientes e até excedentes para manter a sociedade com qualidade de vida melhor, sem utilizar processos que acarretem na degradação e causem desequilíbrios ambientais. O papel da ciência é justamente descobrir e aprimorar formas e processos para essa mudança. Entretanto, o papel do governo é criar os meios para que a Ciência, Tecnologia e Inovação avancem nessa direção e promovam políticas públicas para implementação/aperfeiçoamento.

P Como o senhor avalia o valor da formação de uma consciência socioambiental para a sociedade hoje, com reflexos nas futuras gerações da Amazônia?

Nos últimos 50 anos, tivemos um avanço formidável quanto à conscientização ambiental no Brasil. Não só avanço interno nas academias e entre as pessoas com maior formação. Porém, no Brasil e, mais evidente, na Amazônia, a formação da sociedade é baixa e não há políticas fortes de conscientização ambiental.

Na Amazônia, em cada município, em cada localidade, a problemática ambiental é diferente, por isso é imprescindível que políticas públicas para a conscientização socioambiental sejam criadas, definidas e implementadas, direcionadas para essas localidades e suas características.

> Na Amazônia, em cada município, em cada localidade, a problemática ambiental é diferente, por isso é imprescindível que políticas públicas para a conscientização socioambiental sejam criadas, definidas e implementadas, direcionadas para essas localidades e suas características.

O conteúdo do processo de instrução e conscientização deve ser definido e tratado em "linguagens" para os diferentes grupos e níveis de formação e aplicados como uma política de alfabetização socioambiental local. Muitos não têm interesse em investir nisso, porque o enfrentamento é poderoso e certamente causará uma revolução nas sociedades/locais.